

IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE PIOMETRA EM CADELAS

Francisnel Coelho do Carmo¹
Ana Luiza Fuscaldi Ferreira¹
Igor Aparecido da Silva¹
Luiza Gabriela Martins da Silva¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²

mayara.cristini@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Clínica e Cirurgia Animal

PALAVRAS-CHAVE: ginecologia veterinária; imagenologia; hiperplasia endometrial cística; cadelas.

1 INTRODUÇÃO

A piometra ou também conhecida como complexo hiperplasia endometrial cística é uma doença uterina que afeta cadelas não castradas, de meia idade ou idosas, nulíparas, e geralmente na fase de diestro no ciclo estral. Se caracteriza como acúmulo de fluido purulento no útero, e pode se assemelhar também a hidrometra e a mucometra (Schweigert, 2009). O desenvolvimento da doença se inicia com alteração hormonal e infecção quando bactérias entram no útero pela cervix que se abre durante o cio ou após gestação, formando assim a secreção purulenta amarelada (Borges, 2023). Das doenças que acometem o aparelho reprodutor de cadelas a piometra é muito frequente na rotina de clínicas e hospitais veterinários, e apresenta vários graus de morbidade e mortalidade conforme a situação em que a paciente se apresenta (Rossi *et al*, 2021). O diagnóstico de piometra é dado pelos sinais clínicos e o melhor método de diagnóstico é por imagem utilizando a ultrassonografia, que tem como achados; útero aumentado e preenchido com fluido anecóico ou hipocóico (Cabral, 2016). Existem duas formas de tratamento para a piometra: tratamento clínico e tratamento cirúrgico. O tratamento clínico é realizado quando se deseja preservar a capacidade reprodutiva da cadela, são utilizados antibióticos para eliminação ou redução das bactérias evitando assim a sepse, administração de hormônios para que o útero volte as condições fisiológicas e anatômicas normais, tais como o estrógeno, que visa drenar o fluido uterino e causa o relaxamento da cérvix e permitem assim o esvaziamento do órgão, a testosterona que induz atrofia nos ovários e os alcaloides de ergot e a ocitocina, cuja função é promover a contratilidade uterina, fazendo a expulsão do fluido. Esse tratamento pode durar em média de cinco a sete dias. O tratamento cirúrgico chamado de ovaioalpingohisterectomia é o mais comumente utilizado já que garante que não ocorram recidivas e promove a melhora muito mais

1 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix

2 Docente M.Sc. do Centro Universitário Univértix

rápida (Rossi *et al.*, 2022). O objetivo deste trabalho foi buscar dados que correlacionam o diagnóstico ultrassonográfico da piometra em cadelas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado em julho de 2024. Foi realizado um levantamento de materiais didáticos, como: livro, artigos científicos, periódicos e entre outros, datados preferencialmente dos últimos 10 anos com algumas exceções, todos da plataforma Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: piometra em cadelas, diagnóstico de piometra, ultrassom de piometra, tratamento para piometra. Para a inclusão no estudo, os trabalhos deveriam abordar informações sobre a enfermidade em cadelas. Assim, foram selecionados tanto artigos como livros como embasamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ultrassonografia tem sido muito utilizada na medicina veterinária como um exame que permite fazer diagnósticos de muitos tipos de patologias, e apresenta como vantagens a segurança para o paciente e para o médico veterinário por não emitir radiação ionizante, e ainda permite avaliar tamanho, textura e conformação de órgãos e tecidos em tempo real (Alvarenga *et al.*, 1995). As alterações normalmente visualizadas em um quadro de piometra são o aumento do diâmetro uterino, espessamento endometrial, que pode ou não ter cistos em seu parênquima e conteúdo fluido anecóico ou hipocóico (Cabral, 2016). Por se tratar de uma enfermidade grave na maioria dos casos, a suspeita de piometra exige uma técnica rápida e eficiente no diagnóstico, a A-FAST, que é a modalidade da ultrassonografia abdominal focada para trauma, tem como objetivo avaliar quatro pontos para identificar líquido livre (Peixoto, 2023). Em um estudo realizado por Alvarenga (1995) utilizando 33 cadelas com sinais clínicos de piometra a eficiência do diagnóstico utilizando o exame de ultrassom foi de 94%, concluindo que a ultrassonografia linear do tipo B é uma importante opção para diagnóstico de piometra em cadelas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da atual pesquisa, foi possível considerar a piometra como uma doença uterina grave que afeta cadelas, e sendo comum na rotina de clínicas veterinárias. O diagnóstico precoce é crucial para o tratamento eficaz, e a ultrassonografia se destaca como a melhor ferramenta de imagem para esse fim, oferecendo uma avaliação segura e precisa sem exposição à radiação ionizante. Além de identificar a presença de líquido no útero, técnicas como a A-FAST auxiliam na detecção de líquidos livres na cavidade abdominal, aumentando a precisão diagnóstica. Tratamentos clínicos e cirúrgicos estão disponíveis, sendo o último o mais comum e eficaz para evitar recidivas e garantir a recuperação rápida das pacientes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Fernanda. da Cruz. Landim; BICUDO, Sony. Dimas; PRESTES, Nereu. Carlos; FERREIRA, João. Carlos. Pinheiro; LIMA, Marcos. Challoub. Coelho; FUCK, Egon. José; TAVARES, Carlos. Vicente. Nascimento; LOPES, Maria. Denise; OBA, Eunice. Diagnóstico Ultra-sonográfico de Piometra em Cadelas. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.**, São Paulo, v.32, n.2, p. 105-8, 1995. Disponível em: Acesso em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/52096/56146>.

BORGES, Angélica. Costa; CORDEIRO, Márcia. Elizabete. Avelar; DOMICIANO, Rosana. Damasceno. Pires. **Piometra em Cadelas: do Diagnóstico ao Tratamento**. 2023. Disponível em: Acesso em: <http://65.108.49.104/handle/123456789/739>.

CABRAL, Leonardo. Alves. Rodrigues; SANTOS, Maressa. Holanda; MARTINS, Patricia. Lustosa; COSTA, Paula. Priscila. Correia. Hemometra/Piometra em cadela: Tratamento clínico-cirúrgico. Relato de Caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal** (v.10, n.3) p. 470 – 476, jul - set (2016). Disponível em: Acesso em: <http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/339>.

OLIVEIRA, Rafael. Gomes; TEIXEIRA, Antonio. Wendell. Pimentel. Araujo. Sousa; OLIVEIRA, Bruno. Tavares. Nobre; BEZERRA, Sabrina. Tainah. Da Cruz. Silva. Piometra em Cadela com Complicação Renal. **Ciência Animal**, v.29, n.1, p.135-145, 2019. Disponível em: Acesso em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/11063/9453>.

PEIXOTO, Anna. Julia. Rodrigues; CUNHA, Isadora. Fontoura; FERNADES, Maria. Eduarda. Dos Santos. Lopes; CAMPOS, Ana. Carolina. De Souza; OLIVEIRA, Lucinéia. Costa; LIMA, Virgínia. Conceição. Tavares; COELHO, Cássia. Maria. Molinaro. Piometra em cadela de 10 meses: Relato de caso. **PUBVET**. v.17, n.5, e1390, p.1-8, 2023. Disponível em: Acesso em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3106/3152>.

ROSSI, Lucas. Ariel; COLOMBO, Katiane. Carvalho; ROSSI, Ana. Laura. Vazquez; LIMA, Diane. Alves; SAPIN. Carolina. Da Fonseca. Piometra em cadelas – revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n.13, e194111335324, 2022. Disponível em: Acesso em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35324/29617>.

SCHWEIGERT, Augusto; SILVA, Aline. Aparecida; URIAS, José. Correa. Neto; ORLANDI, Cassia. Maria. Barroso; RODIGHIERI, Sabrina. Marin. Complexo Hiperplasia Endometrial Cística (Piometra) em Cadelas – Diagnóstico e Terapêutica. **Colloquium Agrariae**, v. 5, n.1, Jan-Jun. 2009, p. 32 – 37. Disponível em: Acesso em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ca/article/download/325/507/0>.